



## **PRESENÇA DE PROFESSORES/JORNALISTAS NO SERIDÓ NORTE- RIO-GRANDENSE (1920-1940)**

Nanael Simão de Araújo; Janaína Silva de Moraes; Maria Arisnete Câmara de Moraes

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte* | E-mail: nanaelsimao@yahoo.com.br;  
janinasmorais@gmail.com; arisnete@terra.com.br

### **Resumo**

O presente trabalho analisa as práticas educativas dos professores/jornalistas Dolores Diniz, Júlia Medeiros, Leonor Cavalcanti e Joaquim Coutinho na região Seridó do estado do Rio Grande do Norte entre as décadas de 1920 a 1940. A temporalidade dessa pesquisa corresponde ao período em que eles trabalharam simultaneamente no Grupo Escolar Senador Guerra (situado no município de Caicó/RN) e na imprensa hemerográfica seridoense. As fontes documentais utilizadas em nosso estudo compreendem: artigos de jornais, Mensagens Governamentais, Leis e Decretos, localizados no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte; documentos escolares como o Diário de Classe da Cadeira Infantil Mista do Grupo Escolar Senador Guerra (1921) e exemplares de jornais como o Jornal das Moças (localizados no Laboratório de Documentação Histórica da UFRN-LABORDOC) e o Ideal da Juventude. Tratando-se de uma investigação de caráter histórico pautada na perspectiva da História Cultural, elencamos autores como Burke (1992), Chartier (1990) e Moraes (1996) na tentativa de extrair subsídios metodológicos que fundamentem este artigo. Ao pesquisarmos as práticas educativas desses quatro professores mostramos suas contribuições para a formação educacional dos seridoenses, fato esse, que se evidencia na produção de jornais que traziam em suas páginas preceitos pedagógicos apregoados por intelectuais amplamente estudados no limiar do século XX e normas escolares definidas pela legislação educacional potiguar desse período. As práticas educativas dos mestres aqui estudados foram marcadas pelas permanências da Lei nº 405 de 29 de novembro de 1916, que reformou a Instrução Pública no estado do Rio Grande do Norte e que posteriormente serviu de base ao Conselho de Educação para a elaboração dos Regimentos Internos das escolas primárias do território potiguar.

**Palavras-chave:** Professores, Jornalistas, Seridó.

### **Palavras iniciais**

Na Região Seridó do Rio Grande do Norte o contexto educacional nas décadas iniciais do século XX foi marcado pela atuação de quatro professores que lecionaram no Grupo Escolar Senador Guerra<sup>1</sup> (situado no município de Caicó). Esses profissionais eram Dolores Diniz, Júlia Medeiros, Leonor Cavalcanti e Joaquim Coutinho. Sobre a presença desses educadores na instrução pública daquela região existe uma peculiaridade que os distingue dos demais educadores: trata-se do fato deles exercerem simultaneamente a função de professores e de jornalistas.

---

<sup>1</sup> Esse Grupo Escolar foi criado na cidade de Caicó no dia 16 de fevereiro de 1909 por determinação do governo do estado do Rio Grande do Norte. (RIO GRANDE DO NORTE, 1909).



Esses mestres dirigiram e redigiram jornais que circularam em Caicó e em outros municípios potiguares e paraibanos<sup>2</sup> no período em que se dedicaram ao magistério no mencionado Grupo Escolar, ou seja, entre as décadas de 1920 e 1940, Citamos como exemplo o *Jornal das Moças* e o *Ideal da Juventude*. Os exemplares hemerográficos por eles produzidos abordavam temáticas diversas, entretanto aqui destacamos a recorrência de artigos que tratavam da instrução escolar.

Entre os mencionados artigos evidenciamos os textos que abordavam como tema as matérias escolares<sup>3</sup> ensinadas nas instituições de ensino primário do nosso estado e que eram prescritas por importantes documentos da legislação educacional potiguar das primeiras décadas do século XX. Entre tais documentos estavam os Regimentos Internos das escolas primárias do Rio Grande do Norte que segundo Araújo (1998) foram criados no ano de 1925, continham o plano didático de cada matéria, quadro de horários e livros escolares recomendados aos professores.

Os supracitados regimentos foram elaborados com base na Lei nº 405 de 29 de novembro de 1916, que reformou a instrução pública no território potiguar e que traçou outras normas ao plano geral de organização e fiscalização do ensino, gerando novos órgãos, como os conselhos escolares (RIO GRANDE DO NORTE, 1917).

Ao analisarmos esses dispositivos legais percebemos a preocupação do Governo do Estado do Rio Grande do Norte em reestruturar a instrução primária imprimindo os valores educacionais pregados pelo movimento que ficou conhecido na história da educação como Escola Nova.<sup>4</sup> Nesse período, os professores das instituições primárias de ensino público entre os quais incluímos Joaquim Coutinho, Leonor Cavalcanti, Dolores Diniz e Júlia Medeiros, receberam uma importante tarefa: difundir através de suas práticas educativas as orientações escolanovistas privilegiadas pelo plano administrativo do governador José Augusto, em cujo mandato (1924-1928) criou os aludidos Regimentos Internos.

Descrever as realizações pedagógicas escolanovistas do Governo de José Augusto no processo de reformulação da educação em curso desde 1916 ou antes, com a chamada Reforma Pinto de Abreu, de 1908 (quando começou a imprimir nova orientação pedagógica ao ensino por meio da introdução dos

<sup>2</sup> O *Jornal das moças* (1926-1932) foi um desses exemplares, conforme Rocha Neto (2002) sua circulação atingiu cidades como Patos/PB, Ceará Mirim e Natal/RN.

<sup>3</sup> Aqui nos referimos às matérias como História Pátria, Lições de Coisas e Civismo.

<sup>4</sup> Esse movimento educacional teve origem na Europa, “Seus fundamentos são a Psicologia, a Biologia e a Sociologia que se tornam ciências fontes da educação. Trazendo uma outra visão da infância, de suas necessidades e da importância do social na formação dos sentimentos e da personalidade humana, fundamentam um novo modelo de escola. Este modelo, em oposição ao tradicional, tem no aluno o centro da ação educativa.” (PEIXOTO, 1998, p. 8).



princípios do método intuitivo), é importante para evidenciar a dimensão *prática* do projeto político-cultural considerado modernizador das práticas e relações sociais. (ARAÚJO, 1998, p. 127).

No tocante às práticas educativas dos professores ora apresentados, compreendemos que a partir da documentação até então localizada e apresentada por esse trabalho de pesquisa é possível afirmar que esses profissionais tiveram a sua importância para a instrução pública de nível primário no Seridó norte-rio-grandense. Segundo Julia (1995, p. 10), em cada época as instituições escolares são regidas por normas definidoras de conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, são as práticas dos professores.

[...] que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer ordens e, portanto, utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores.

Diante dessa concepção, as práticas educativas desses quatro professores significavam a observância e o cumprimento dos procedimentos de ensino e das matérias escolares prescritas pelos citados Regimentos. Seja com os seus procedimentos de ensino em sala de aula, seja com a difusão de textos hemerográficos de cunho educativo eles registraram a sua marca na história educacional do interior potiguar, de ambas as maneiras contribuíam para a difusão dos preceitos pedagógicos da Escola Nova

Desse modo, a Pedagogia Nova se apresentou na forma de um pensamento educacional que compreendia uma política educacional, uma teoria da educação e de organização escolar e metodologias próprias. Estas características permitiram ao escolanovismo compor um ideário que orientou as reformas educacionais no Brasil, como também no Rio Grande do Norte. (ROCHA NETO, 2005, p. 146).

Afirmamos diante do que foi exposto que as práticas de ensino dos professores Joaquim Coutinho, Leonor Cavalcanti, Dolores Diniz e Júlia Medeiros foram orientados pelos ideais pedagógicos que influenciaram as reformas da instrução pública do território potiguar no contexto demarcado pelas primeiras décadas do século XX.

De acordo com os estudos de Félix, Moreira e Freire (1997), Silvano (2008) e Rocha Neto (2002; 2005), na região do Seridó, esses quatro



educadores foram os pioneiros em propagar por meio da imprensa reflexões que retratavam o ensino ofertado por instituições como o Grupo Escolar Senador Guerra à sociedade seridoense. Considerando essa realidade objetivamos analisar as práticas de ensino desses professores/jornalistas com ênfase na exposição das suas contribuições para a construção de uma sociedade letrada no interior potiguar durante as primeiras décadas do século XX.

### **Caminhos dessa pesquisa**

A pesquisa ora proposta é um trabalho de cunho documental e bibliográfico para executá-la desenvolvemos uma investigação, pautada na perspectiva da História Cultural. Para tanto, fundamentamos as nossas reflexões nos estudos de teóricos que seguem essa perspectiva histórica, pensadores da história da pedagogia e pesquisadores da história da educação brasileira.

Percebemos em nosso estudo que professores aqui pesquisados adotaram a imprensa como uma extensão da sala de aula, um espaço utilizado para propagar o ideal de sociedade culta e letrada que buscavam formar nas dependências do Grupo Escolar Senador Guerra. Por esse motivo, acreditamos que não somente os gestores governamentais ou intelectuais renomados prestaram suas contribuições para a expansão da instrução pública em nosso estado. Portanto, buscamos nas pesquisas de Burke (1992, p. 12), fundamentos que fortaleçam a pesquisa ora proposta, haja vista que “[...] a história tradicional oferece uma visão de cima, no sentido de que tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos grandes homens, estadistas, gerais ou ocasionalmente eclesiásticos.”

Em concordância com Burke (1992), compreendemos que as diversas atividades humanas nas mais diferentes épocas e sociedades são passíveis de uma análise histórica. Dessa feita, estabelecemos sobre as práticas educativas dos referidos professores uma investigação de caráter histórico, pautada na perspectiva da História Cultural. Corroborando com esta concepção, Morais (1996, p. 3) também nos mostra que

Na perspectiva da história cultural, entende-se que os eventos, ou tudo que se refira à atividade humana, são considerados objetos de análise histórica. Portanto, pequenos gestos, os sentimentos, os valores, a mulher, a infância, a morte, a loucura, o corpo, a festa, a fotografia, a pintura, a maneira de ler, escrever, por exemplo, são práticas culturais que não estão perdidas para a história. Esses objetos de análise são tão importantes no estudo histórico quanto os tradicionalmente analisados [...].



Chartier (1990) explicita para a História Cultural um conceito de história das representações, que, segundo este autor, é a história produzida pelos indivíduos e pelas sociedades, ao pensar (representar) uma realidade vivida. Esse conceito nos permite entender as práticas educativas dos professores Joaquim Coutinho, Leonor Cavalcanti, Dolores Diniz e Júlia Medeiros como uma representação que objetiva

[...] reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significa simbolicamente um estatuto e uma posição. Assim como [...] as formas institucionais e objetivadas graças às quais uns 'representantes' (instâncias coletivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe e da comunidade. (CHARTIER, 1990, p. 23).

Uma pesquisa histórica sobre práticas de educadores aborda um dos objetos do conhecimento educacional mais complexo e de difícil análise, pois esses se concretizam na disseminação dos saberes ensinados nas instituições educacionais.

Enquanto objeto epistêmico, as práticas interpretam-se a partir de uma hermenêutica e estão informadas com base em artefatos, registros verbais e escritos; é o registro escrito que as dá a conhecer enquanto processo e construção. A informação sobre as práticas é, por consequência, de natureza discursiva, arquivista e museológica. (MAGALHÃES, 2004, p. 103).

Ao investigar as práticas dos professores mencionados, buscamos esses artefatos apontados por Magalhães (2004), portanto, realizamos pesquisas no acervo do Grupo Escolar Senador Guerra onde localizamos exemplares do jornal O ideal da juventude (anteriormente citado).

No mencionado acervo, também consultamos o *Diário de Classe da Cadeira Infantil Mista do Grupo Escolar Senador Guerra* (1921), esse documento organizado pela professora Dolores Diniz contém registros acerca dos livros didáticos<sup>5</sup>, matérias, exercícios e procedimentos de ensino que ela ministrava em sala de aula (GRUPO ESCOLAR SENADOR GUERRA, 1921).

Na cidade de Caicó também pesquisamos o Laboratório de Documentação Histórica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, situado no Centro de Ensino Superior do Seridó. Nesse acervo, se localizam exemplares hemerográficos da imprensa caicoense, como

---

<sup>5</sup> Destaco que consegui adquirir em sebos virtuais parte dos livros utilizados por essa professora cito como exemplo as obras *Poesias Escolares* (BRISOLLA, 1917); *Historietas* (SILVA, 1900) e *Poesias Infantis* (BILAC, 1929), anteriormente mencionadas.



o *Jornal das Moças* (anteriormente citado). Segundo Capelato (1994, p. 13), os jornais constituem importantes fontes de pesquisa histórica, pois,

Em cada página nos deparamos com aspectos significativos das vidas dos nossos antepassados, que permitem recuperar suas lutas, idéias, compromissos e interesses. Manancial dos mais férteis para o conhecimento do passado, a imprensa possibilita ao historiador acompanhar o percurso dos homens através dos tempos.

Também pesquisamos no acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, onde se encontram documentos como Leis, Decretos e Mensagens Governamentais relacionadas às práticas dos professores estudados citamos como exemplo o *Regimento Interno dos Grupos Escolares* (RIO GRANDE DO NORTE, 1925).

Todos esses registros constituem o principal *corpus* documental da nossa pesquisa. Documentos como esses são, para o historiador, não a comprovação do que realmente aconteceu, mas os fragmentos de uma memória histórica que ajuda a reconstituir a trajetória percorrida pela expansão da instrução primária no Seridó potiguar durante as décadas iniciais do século XX.

### **Professores sim, jornalistas também: a instrução pública segundo professores do Grupo Escolar Senador Guerra**

Os artigos jornalísticos escritos por Joaquim Coutinho, Leonor Cavalcanti, Dolores Diniz e Júlia Medeiros abordavam concepções de importantes teóricos exemplificados por Pestalozzi<sup>6</sup> que produziu estudos sobre os métodos intuitivos de ensino. Esses métodos eram baseados nas Lições de Coisas amplamente ensinadas nas escolas brasileiras e que consistiam na observação direta dos objetos estudados em sala de aula. (FARIA FILHO, 2010). Diante dessa realidade os ensinamentos dos professores aqui estudados se articulavam com as orientações da Lei nº 405 de 29 de novembro de 1916, cujo Artigo nº 42 determinava que

Art. 42 – Nos estabelecimentos de ensino primário, dar-se-á a instrução primária infantil e elementar de acordo com o programa adotado, sem preferências de uma sobre as outras matérias; as lições serão sobretudo

---

<sup>6</sup> O educador suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), nasceu “[...] em Zurique, filho de um pastor protestante de origem italiana, estudou na cidade natal e participou pelo movimento pela independência suíça. Foi influenciado – na fase mais juvenil – pelo pensamento de Rousseau e por alguns aspectos do movimento romântico (em particular, a exaltação da imaginação)” (CAMBI, 1999, p. 417).



práticas e concretas; os professores as encaminharão de modo que as faculdades do aluno sejam incitadas a um desenvolvimento gradual e harmônico, cumprindo ter em vista o desenvolvimento da faculdade de observação, empregando-se para isto **processos intuitivos**. (RIO GRANDE DO NORTE, 1917, p. 44, grifos nossos).

A observância dos métodos intuitivos de ensino foi tema de matérias escritas pela professora Leonor Cavalcanti em jornais como O Ideal da Juventude. Num artigo dirigido aos alunos do Grupo Escolar Senador Guerra ela registrou o seguinte:

**A educação, diz o imortal Pestalozzi**, não é uma obra que se impõe da parte exterior; é o desenvolvimento das faculdades em gérmen em uma personalidade que não se reconhece a si mesma, mas, cujos instintos todos tendem para a atividade. Não resta dúvida que a criança é como a planta, um organismo que se desenvolve pela assimilação gradual de elementos apropriados à sua natureza. É este desenvolvimento presidido por leis constantes que nenhum valor terão se não forem observadas, tornando-se improfícuo todo o esforço empregado em educar. Para chegar-se ao fim desejado, se faz mister que o educador considere sagrada a individualidade da criança e procure manter o tenro coração infantil em seu calor de vida natural[...]. (CAVALCANTI, 1931, p. 16, grifos nossos).

As palavras de Leonor Cavalcanti mostram que o professor deveria despertar na criança o desejo pela aprendizagem, esse desejo lhe era nato, mas, poderia ser aflorado pelo estímulo da intuição, caberia ao professor aguçar a sua curiosidade aprimorando os seus sentidos na perspectiva de ensino proposta por Pestalozzi.

Segundo Rocha Neto (2005), no Grupo Escolar Senador Guerra a professora Júlia Medeiros também desenvolvia práticas intuitivas<sup>7</sup> que buscavam aguçar os sentidos da audição, tato, olfato, paladar e visão.

De acordo com Maria Augusta, ex-aluna, Júlia Medeiros fazia palestras na sala de aula sobre assuntos do cotidiano, de objetos da sala de aula, como móveis e bancos. Era a disciplina Lições de Coisas. Eram aulas divertidas, pois ela trazia frutas para a gente conhecer por meio do olfato. Tia Júlia fazia muitas brincadeiras para a gente aguçar os sentidos. Era uma mestra afetuosa e carinhosa. (ROCHA NETO, 2005, p. 147).

Além dos métodos intuitivos de ensino, a História Pátria foi outro assunto abordado pelos professores aqui estudados, o professor Joaquim Coutinho, por exemplo, publicou no

---

<sup>7</sup> Nas escolas potiguaras uma das metodologias adotadas pelos professores para o ensino das Lições de Coisas consistia em ministrar “Palestras com os alunos sobre a carteira, banco, mesa, cadeiras, quadros, mapas, réguas, livros, papel, tinta, lápis, caneta, pena e outros objetos à vista” (RIO GRANDE DO NORTE, 1917, p. 322).



*Jornal das Moças* (1926-1932) um artigo intitulado: *Pela História Pátria* apregoando o seguinte:

O aniversário de acontecimentos presos à liberdade, ao bem estar e a glória de um povo, há sido sempre objeto de **solenidades nacionais** Haja vista o que lembramos no dia 21 do corrente ano. Foi na manhã daquele mesmo dia que Vila Rica se apresentara á face do universo, envolvida na mais ignominosa penumbra de tirania. Era protagonista desta cena a figura augusta e imaculada de um brasileiro que sereno, crente e forte, revelara ao mundo provas admiráveis de **sua imensa fortaleza moral** [...]. Este, cujo dia consagrado aos seus sacrifícios é 21 de abril, chamou-se em vida Joaquim da Silva Xavier, por alcunha – **Tiradentes** – que legara a posteridade, o mais **dignificante exemplo de patriotismo**. (COUTINHO, 1926, p. 1, grifos nossos).

O dia 21 de abril, data na qual se celebra o holocausto de um dos mártires da independência brasileira – Joaquim da Silva Xavier (Tiradentes) – era tema das aulas prescritas pelo Regimento Interno dos Grupos Escolares do Rio Grande do Norte. Para o ensino da matéria História Pátria, recomendava-se a abordagem de assuntos como: “Invasões francesas. O período holandês e a restauração nacional: seus chefes. Domínio espanhol. As lutas pela Independência: 1710, 1720, 1789. **Tiradentes**. Os bandeirantes”. (RIO GRANDE DO NORTE, 1925, p. 72, grifo nosso).

Diante dessa prescrição, o professor Joaquim Coutinho utilizou a imprensa para também mostrar à sociedade seridoense a importância de Tiradentes para a história do Brasil. Os escritos desse professor expõem que o processo de independência do nosso país foi marcado por lutas e sacrifícios de personagens que pagaram com a própria vida o desejo de emancipação nacional durante o período colonial.

Os valores morais eram também explanados pelos mencionados professores, Dolores Diniz (gerente do *Jornal das Moças*) registrou exercícios de Leitura e Escrita no seu Diário de Classe “[...] nas páginas 38 a 40 de Historietas por J. Pinto e Silva” (GRUPO ESCOLAR SENADOR GUERRA, 1921, p.10). O livro *Historietas*, de autoria de Silva (1900), apresenta entre as páginas 38 a 40, duas histórias infantis respectivamente intituladas *O Caráter* e *Um Menino de Caráter*, segue abaixo a transcrição de uma delas:

#### O CARÁTER

É o caráter uma das mais preciosas qualidades que todo o homem deve cultivar. O homem sem caráter está colocado abaixo dos animais brutos, é um ser que merece o desprezo das pessoas de bem. Todos podem ter caráter praticando sempre boas ações. Não quer isto dizer que é sem caráter aquele que, involuntariamente, comete uma falta. Não: é próprio do homem errar. Todo aquele, que cometer uma



ação má e não procurar corrigir-se, mostrará que não tem caráter. Ter caráter é proceder bem, não só para como os outros, como também para consigo mesmo. (SILVA, 1900, p. 38).

Esse texto mostra que as práticas de boas ações são peculiares aos homens de índole correta, a leitura de obras dessa natureza favorecia a modelagem do caráter dos alunos desde a mais tenra idade. Nesse sentido, o Regimento Interno dos Grupos Escolares do Rio Grande do Norte determinava que

A formação do caráter do educando deve ser uma das maiores preocupações do professor: para isso, ele procurará investigar a feição moral dos seus alunos, não só indagando dos pais e responsáveis quais seus hábitos e tendências, como também observando-os durante a classe, recreio, entradas e saídas, e nas suas relações mútuas. (RIO GRANDE DO NORTE, 1925, p. 17).

A partir da análise desses documentos, percebemos que o estudo de livros como Historietas durante as aulas de Leitura e Escrita da professora Dolores Diniz além de favorecer a aprendizagem das crianças também condicionava a assimilação de valores sociais apregoados pela legislação educacional do Rio Grande do Norte.

### **Algumas considerações**

As práticas educativas dos professores aqui estudados não se limitaram a estrutura física do Grupo Escolar onde lecionaram. Suas atuações percorreram outros setores da sociedade seridoense das primeiras décadas do século XX a exemplo dos meios de comunicação. Nessa investigação percebemos que os textos jornalísticos desses educadores estavam sintonizados com os seus procedimentos de sala de aula. Suas publicações também educavam e instruíam a sociedade do Seridó potiguar ao difundir os preceitos pedagógicos de teóricos e da legislação oficialmente seguida nas escolas primárias daquela época. Ao estudarmos a presença desses profissionais no interior norte-rio-grandense percebemos neles um desejo de usar além dos recursos didáticos existentes na escola os meios de comunicação disponíveis na sua época para difundir o ideal de educação que por eles preconizado e o desejo de melhorias para a instrução pública.



## Referências

- ARAÚJO, Maria Marta de. **José Augusto Bezerra de Medeiros: político e educador militante**. Natal: EDUFRN, 1998.
- BILAC, Olavo. **Poesias Infantis**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1929.
- BRISOLA, Oscar Leme. **Poesias Escolares**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1917.
- BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 1992.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.
- CAPELATTO, Maria Helena Rolim. **A imprensa na história do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1994.
- CAVALCANTI, Maria Leonor. **O ideal da Juventude**, Caicó/RN, 1931.
- COUTINHO, Joaquim. **Jornal das Moças**, Caicó/RN, 1926.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Galhardo. Lisboa: Difel. 1990.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Instrução elementar no século XIX. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 135-149.
- FÉLIX, Ezequiel da; MOREIRA, Aldo; FREIRE, Francisca Daise Galvão. **Júlia Medeiros: peso da tradição, desejo de liberdade**. 1997. Monografia (Graduação em História) – Departamento de Estudos Sociais e Educacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó (RN), 1997.
- GRUPO ESCOLAR SENADOR GUERRA. **Diário de Classe da Cadeira Infantil Mista do Grupo Escolar Senador Guerra**. Caicó/RN, 1921. (manuscrito).
- JORNAL DAS MOÇAS, (1926-1932). Semanário editado pelas professoras Georgina Pires, Dolores Diniz, Júlia Medeiros e outras colaboradoras na cidade de Caicó/RN.
- JULIA, Dominique. **A cultura Escolar como objeto histórico**. Tradução Gizele de Souza. International journal of the history of education. Suppl. Series, v. I. Coord. A. Nóvoa, M. Depaepe e E. V. Johanningmeier, 1995, p. 353-382.
- MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.
- MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. **Leituras femininas no século XIX (1850-1900)**. 1996. 184f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. 1996.



PEIXOTO, Anamaria Casasanta. **Exposição 70 anos da Escola Nova**. Folder. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais: MG, 1998.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 189, de 16 de fevereiro de 1909. Cria na cidade de Caicó, um grupo escolar denominado Senador Guerra. **Atos Legislativos e Decretos do Governo**. Natal: Typografia d'A República, 1909.

\_\_\_\_\_. Lei nº 405, de 29 de novembro de 1916. Reorganiza o ensino primário, secundário e profissional, no Estado. **Atos Legislativos e Decretos do Governo**. Natal: Typografia d'A República, 1917.

\_\_\_\_\_. **Regimento Interno dos Grupos Escolares**. Natal: Typografia d'A República, 1925.

ROCHA NETO, Manoel Pereira da. **Jornal das Moças (1926-1932)**: educadoras em Manchete. 2002. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.

\_\_\_\_\_. **A educação da mulher norte-rio-grandense, segundo Júlia Medeiros (1920-1930)**. 2005. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

SILVA, J. Pinto e. **Historietas**. São Paulo: Typ. A vapor – Espínola, Siqueira & Comp, 1900.

SILVANO, Geanne Estevam. **Jornal das Moças (1926)**: traços da história das mulheres seridoenses. 2008. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó (RN), 2008.